

RINGO DE LAVA



OS MONTANHEIROS

SOCIEDADE DE EXPLORAÇÃO ESPELEOLÓGICA
ILHA TERCEIRA - AÇORES

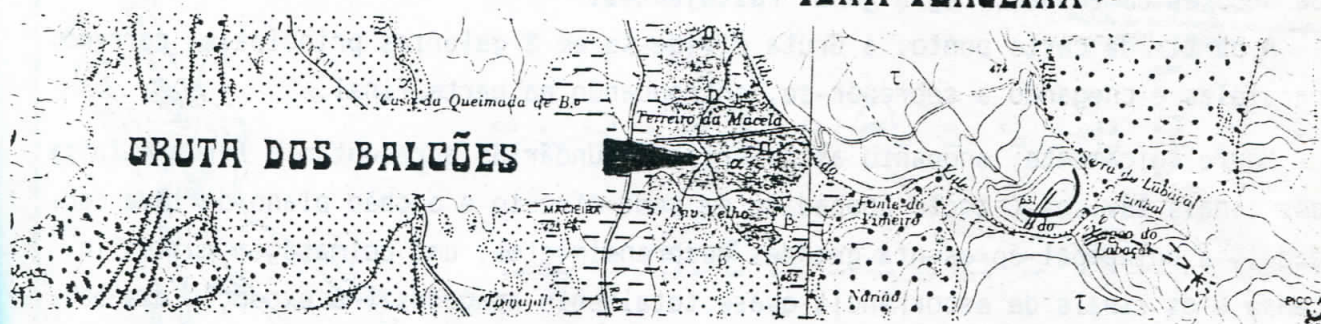
NÚMERO 11

BOLETIM INFORMATIVO

21 NOVEMBRO 1991

GRUTAS E ALGARES DOS AÇORES (9)

- ILHA TERCEIRA -



Trata-se do maior tubo lávico encontrado na Ilha Terceira, tendo sido explorados cerca de 2.713 metros.

Está situada nas pastagens dos Serviços Agrícolas, ao Terreiro da Macela e Pau Velho, fazendo-se o acesso pela Estrada Regional nº 3, com entrada na estrada secundária da Serra do Labaçal.

A existência desta Gruta foi comunicada a OS MONTANHEIROS por uma pessoa da freguesia dos Biscoitos, em 1966. Designavam-na por "Galeria Grande", por terem verificado que quando os caçadores que por ali faziam suas "batidas" nelas lançavam os cães em perseguição da caça e estes iam sair por outra abertura, a cerca de quatrocentos metros de distância. Por esta data, já OS MONTANHEIROS procediam a explorações nesta zona à procura de "buracos".

Descoberta a Gruta, os primeiros trabalhos consistiram em simples reconhecimento sem regorismos técnicos, resultando logo a convicção de que a Gruta e suas ramificações seriam de exploração relativamente fácil, embora demorada devi-

do à extensão da cavidade e ao facto de alguns troços terem de ser percorridos de rastos.

A entrada da Gruta resultou do desmoronamento do tecto do corredor vulcânico, ficando com 2 entradas, tendo a Sul 3m de altura por 4 de largura, e a Norte 3x5. A orientação geral do corredor é sensivelmente N-S, com o escoamento para Norte, na direcção do mar.

Foram identificadas mais de 6 "bancadas" de lava ou BALCÕES, que originaram a designação da Gruta.

O corredor vulcânico tem alturas da ordem dos 30cm a 6m, e larguras de 25cm a 7 metros.

Existem várias e belas formações: estalactites e estalagmites de basalto de refusão dos tectos. Também se encontram pequenas estalactites de sílica e de limonite, chegando estas últimas a constituir colunas e são formadas pela infiltração da água através das fendas existentes nos tectos e paredes do corredor e provocadas pelo arrefecimento da lava e pelos sismos frequentes nos Açores.

Num troço, a cerca de 750m da entrada N, verifica-se a existência de 2 galerias perfeitamente sobrepostas (o tecto de uma serve de pavimento da outra, tendo a placa de lava cordada cerca de 15cm de espessura).

A galeria inferior é rastejante, oscilando a altura entre os 30 e os 50cm. A principal tem altura superior a 3m e é cruzada por várias galerias secundárias de menores dimensões, regra geral rastejantes.

A partir de certo ponto, a Gruta divide-se em 2 galerias principais, correndo paralelas e chegando a sobrepôr-se, entroncando na parte final.

Morfologicamente, enquanto as galerias secundárias apresentam a forma típica dos canais lávicos (tecto abobadado em semi-círculo e o chão plano de lava cordada), a principal apresenta grandes desprendimentos, uma colmatagem muito intensa e os sinais de escorrência quase totalmente apagados (à excepção das bancadas) e diversos abatimentos do tecto, em forma de chaminé com ligação para o exterior, e que mostram que o tubo lávico está a pouca profundidade, a não mais de 50cm nalguns pontos.

Em 19 de Agosto de 1966, a bordo do "Carvalho Araújo", chegou a Angra um grupo de filiados no CEEMP (Centro Especial de Espeleologia da extinta Mocidade Portuguesa), constituído pelos senhores Afonso dos Santos, Artur Prazeres, Adelino Fonseca, Fernando Rocha e Carlos Blesk, com o fim expresso de, conjuntamente com OS MONTANHEIROS, visitar e observar detalhadamente os algares e galerias existentes no subsolo terceirense.

Foi a 1ª visita em forma que a Gruta dos Balcões recebeu, pouco tempo após o início da respectiva exploração. Abivacado à entrada da Gruta, procedeu o grupo do CEEMP à recolha de material para base de estudos e análises e com vista a exposição que fariam pouco tempo depois, em Lisboa, e intitulada "Os Canais Lávicos da Ilha Terceira" e que despertou o mais vivo interesse.

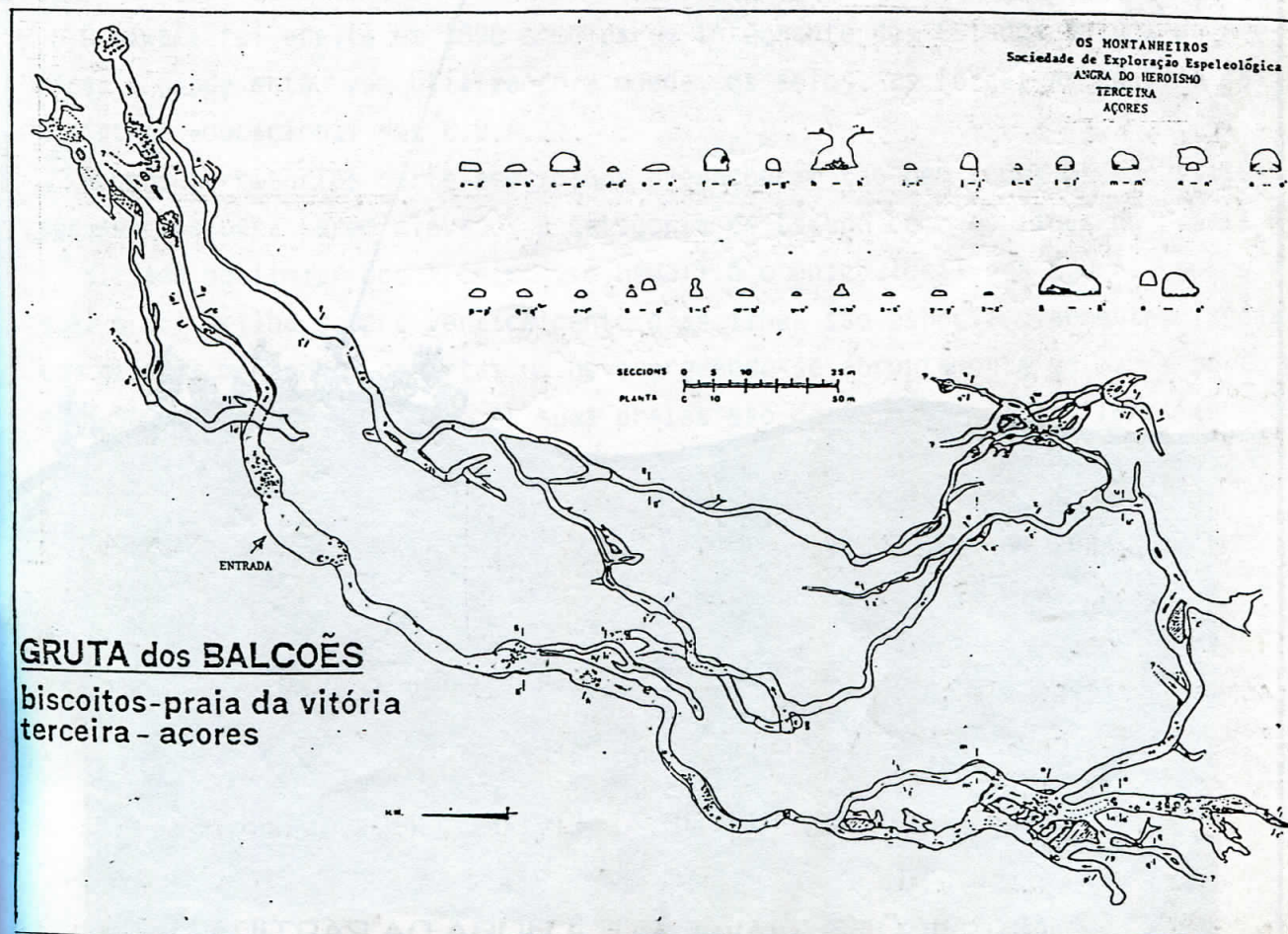
"Os jovens continentais mostram-se, por outro lado, sobremodo impressionados com a obra levada a efeito pelo Grupo OS MONTANHEIROS. Conheciam a sua existência através das notícias dos jornais, nunca julgando porém que essa acção acusasse tamanha profundidade, como faz prova a natureza do mostruário e outros elementos patentes na Sede, além dos cromos e filmes sobre os seus trabalhos de exploração. (in "A UNIÃO" de 23 de Agosto de 1966)."

"OS MONTANHEIROS são um grupo de grande nível técnico - outra surpresa -, a par do mais actual em Espeleologia, que supre com o espírito inventivo as naturais deficiências de material e muito bem faz em explorar turisticamente o Algar do Carvão.

- Os Continentais precisam conhecer melhor os Açores - rematou o senhor Afonso dos Santos a sua despretenciosa e franca conversa conosco. - E nós temos de pagar de algum modo a dívida de gratidão que contraímos para com esta Ilha -.

Que voltem! E destes e de outros assim que precisamos nos visitem." (in "A UNIÃO" de 29 de Agosto de 1966)

Ao longo dos anos, a Gruta dos Balcões foi objecto de exploração pela nossa Sociedade, "PINGO DE LAVA", na sua rubrica "RECORTES DO ALBUM" levará ao conhecimento dos seus leitores, na altura adequada, o resultado dessas explorações.





CLUBE AR LIVRE
da Terceira

"OS MONTANHEIROS"

Ciclo Montanha

24 de Novembro de 1991

Passeio Todo-o-Terreno



CONCENTRAÇÃO NA SEDE DE "OS MONTANHEIROS"

ÀS 10.30H

PARTIDA EM CARAVANA

ÀS 11.00H

CHEGADA AO "CLUBE AR LIVRE" (Clube de Tiro)

ÀS 14.00H

INSCRIÇÕES (grátis). ATÉ À HORA DA PARTIDA.

RESCALDO DE UM CONGRESSO

6TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON VOLCANOSPELEOLOGY

As ilhas do Hawaii foram descobertas pelo capitão James Cook em 1788 e formam a área habitada mais isolada do mundo (se se colocar a ponta de um gigantesco compasso no centro do arquipélago e se se o fizer descrever um círculo de 3.000 Km, a circunferência não alcançará continente algum).

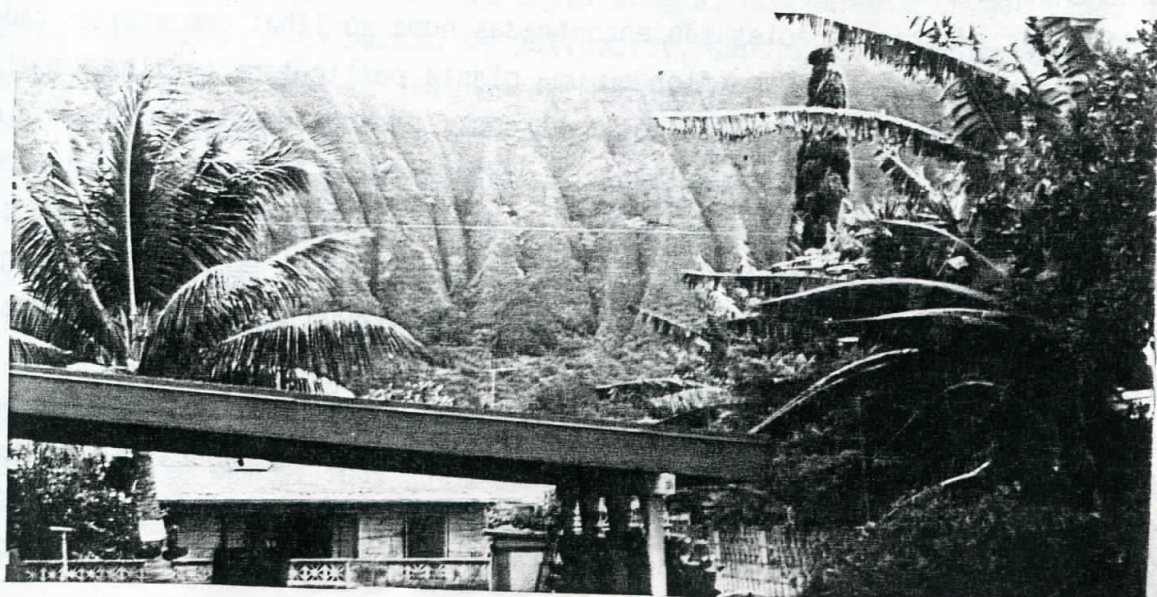
Os primeiros homens a avistar estas ilhas de paz foram os pescadores polinésios. Lendas contam que eles foram do Taiti ao Hawaii, guiando as suas canoas de 20 metros pelas estrelas. Embora outras lendas contem que foi o deus Maui quem pescou as ilhas do mar, a ciência afirma que o arquipélago é formado pelos cumes expostos de uma das maiores cordilheiras do mundo. Na forma de um crescente, como um arco gigantesco, a cordilheira estende-se através do Pacífico, das ilhas Midway, a NW, às ilhas do Hawaii, 3.000 Km a SW.

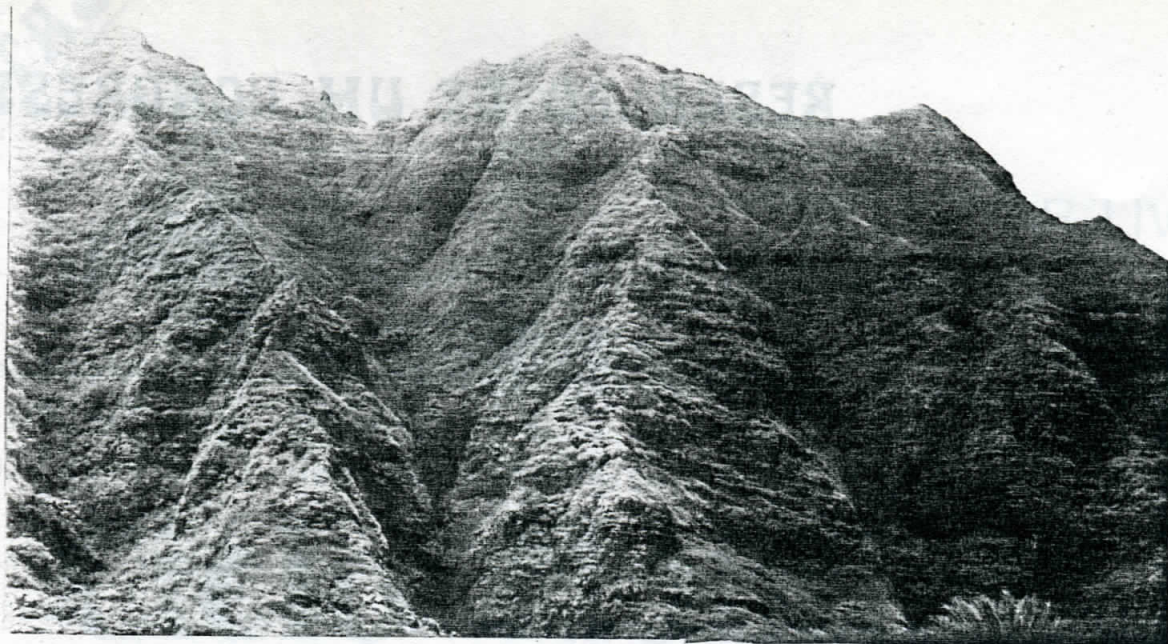
Consiste o arquipélago em 7 ilhas grandes e várias dezenas de ilhas pequenas, com uma área total de terra de 16.666 quilómetros quadrados.

O Hawaii foi aceite em 1898 como parte integrante dos Estados Unidos da América, e desde então vem utilizando a moeda, os selos, as forças armadas, o FBI e o sistema educacional dos E.U.A..

Poucos territórios norte-americanos preencheram tão bem todos os requisitos necessários para serem elevados à categoria de Estado como as ilhas do Hawaii.

Situado no limiar dos trópicos, o Hawaii é o único local dos E.U.A. sobre o qual o Sol brilha sempre verticalmente e as ilhas são espetacularmente lindas, com grandes montanhas cobertas de neve erguendo-se abruptamente do mar a perto de 4.300 metros de altitude. As suas praias são deslumbrantes; as florestas são





frescas e maravilhosas, com penhascos de centenas de metros de altura, cortados a prumo, junto ao mar. Possuem zonas em que se podem ver até 4 centenas de cataratas apenas em pequeno espaço e outras onde resplandescentes gargantas vermelhas penetram fundo na terra.

Os hawaianos podem experimentar as mais variadas mudanças climáticas, mais rapidamente do que qualquer outro povo. Pode-se nadar na baía de Hilo e, no mesmo dia, subir um trilho na montanha e patinar no Lago Waiau. Pode-se esquiar nas vertentes do Mauna Kea, pela manhã, viajar para Oahu e fazer surf na Praia de Waikiki, de tarde. O Monte Waialeale, em Kauai é a região mais húmida do mundo, com um índice pluviométrico superior a 1.200cm anuais; Waimea, a poucos quilómetros, é completamente seco, com uma média de 50cm por ano. Honolulu, a capital do Estado, tem um dos climas mais agradáveis do mundo, com uma temperatura média de 24 graus centígrados.

O isolamento do Hawaii, as suas gargantas profundas e grandes variações climáticas transformam-no num dos mais ricos jardins de plantas raras do globo. Ali, e somente ali, vicejam 2.000 espécies e variedades de árvores, flores, musgos e líquenes. Muitas espécies são encontradas numa só ilha: com efeito, cada serra e cada barranco exhibe uma flor ou uma planta particular. Na ilha Hawaii, por exemplo, uma árvore da família dos hibiscos, cresce somente em 23 hectares de solo rico e fértil, rodeados de lava, e durante muito tempo só havia um espécime. A espada de prata ergue as suas folhas brilhantes, em forma de adaga, das cinzas dos vulcões no Hawaii e na cratera de Haleakala, em Maui; uma frágil violeta carmesim cresce apenas em alguns metros quadrados de um pântano nos altos da ilha de Kauai.

A Geologia diz-nos que os picos do Hawaii foram criados por vulcões, que empurraram a lava para a superfície através de uma enorme rachadura na crosta terrestre. Se afastássemos o Oceano Pacífico, os dois picos vulcânicos gémeos do Hawaii, Mauna Kea e Mauna Loa, apareceriam como as mais altas montanhas do

mundo, erguendo-se a quase 9.750 metros do fundo do mar. Paradoxalmente, esta área, a mais activa das áreas vulcânicas, parece ser a mais segura. Em 118 anos, o Mauna Loa entrou em erupção 36 vezes, expelindo centenas de milhar de toneladas de lava derretida em cada erupção; mas não houve mortos e, hoje, calmamente atiram pedaços de pau na constante corrente de lava, sem ocorrência de acidentes.

Na última metade do nosso século, tem-se verificado por parte das entidades responsáveis grande incremento no sentido da protecção das cavidades vulcânicas e do respectivo conteúdo. E em nenhum outro lado, na América, esse sentido de administração é tão patente como nas grutas do Hawaii, pois estão entre os grandes "tesouros" do mundo.

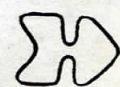
Os tubos de lava do Hawaii são tradicionalmente consagrados a Pele, deusa do vulcanismo. Simbólicas ou efectivas oferendas a Pele (tais como uma garrafa de gin, alguns "trocados", ou parte do almoço de alguém) são evidência clara de que as tradições ainda hoje estão vivas. Os exploradores do Hawaii cedo passaram a considerar-se parte da família adoptiva de Pele. E raro é o vulcanoespeleólogo a faltar ao respeito e honras a Pele e à tradição que ela consagrou.

Algumas grutas hawaianas cotêm objectos, intencionalmente ou não lá deixados pelos nativos do Hawaii. Alguns são importantes pistas para o estudo da sua desaparecida maneira de vida. Embora evidentes, muitos requerem treino especial e olho apurado, e a respectiva interpretação ainda requer muito mais. A existência de um sem número de "curiosos" exemplifica a necessidade daquela protecção.

E verdade que algumas grutas do Hawaii contêm cemitérios humanos, nem todos do mesmo tipo ou idade. Sob certas e determinadas circunstâncias, este é considerado um método ideal de disposição dos mortos. No Hawaii, arqueólogos altamente competentes tiveram que abandonar ou modificar técnicas "standard" de estudo para evitar serem considerados profanadores de sepulturas.

Apesar destes factores restritivos, de origem religiosa, alguns consideram os recursos e valores biológicos das grutas do Hawaii como o aspecto mais importante destas. Os biólogos hawaianos guardam zelosamente as suas grutas, e com alguma justificação, pois, a partir de certa altura, começaram a chegar vagas de invasores humanos; primeiramente, os polinésios, depois os viajantes europeus, os missionários americanos, os imigrantes portugueses, os trabalhadores chineses, japoneses e filipinos, e todos os outros que fizeram do Hawaii a miscelânea étnica e cultural que actualmente o caracteriza.

Cada povo, intencionalmente ou não, fez-se acompanhar de animais e plantas, alguns e algumas das quais se expandiram à custa da vida animal e vegetal do arquipélago. Actualmente, as espécies hawaianas são preservadas em "habitat" próprio e as grutas estão entre esses refúgios. Uma das medidas tendentes à referida preservação é a necessidade de os espeleólogos e exploradores que demandam o Hawaii lavarem bem os seus equipamentos com água e sabão antes de arribarem ao arquipélago, a fim de se evitar a contaminação bacteriana.



8

Não existia melhor cenário para a realização de um congresso sobre vulcanoespeleologia do que este paradisíaco Arquipélago que, de 2 a 12 de Agosto do corrente ano, recebeu em seu seio as maiores sumidades na matéria, e com quem OS MONTANHEIROS travaram contacto e de quem receberam ensinamentos, procurando também transmitir algo do seu saber, resultante da experiência acumulada em várias décadas de trabalhos do género.

No decurso do Simpósio, a nossa delegação teve ocasião de assistir a interessantes comunicações (de que se dá notícia nas páginas centrais) e tomar contacto com as estruturas vulcanológicas do Hawaii, tais como, o "Hawaii Volcano Observatory of the U.S. Geological Survey", o "Jaggar Museum", a erupção do Puu Oo (com visita ao campo de lavas e observação da lava em fusão a entrar no mar a partir de um tubo-lávico existente na costa), a "Thurston Lava Tube" (de acesso fácil e entradas gratuitas).

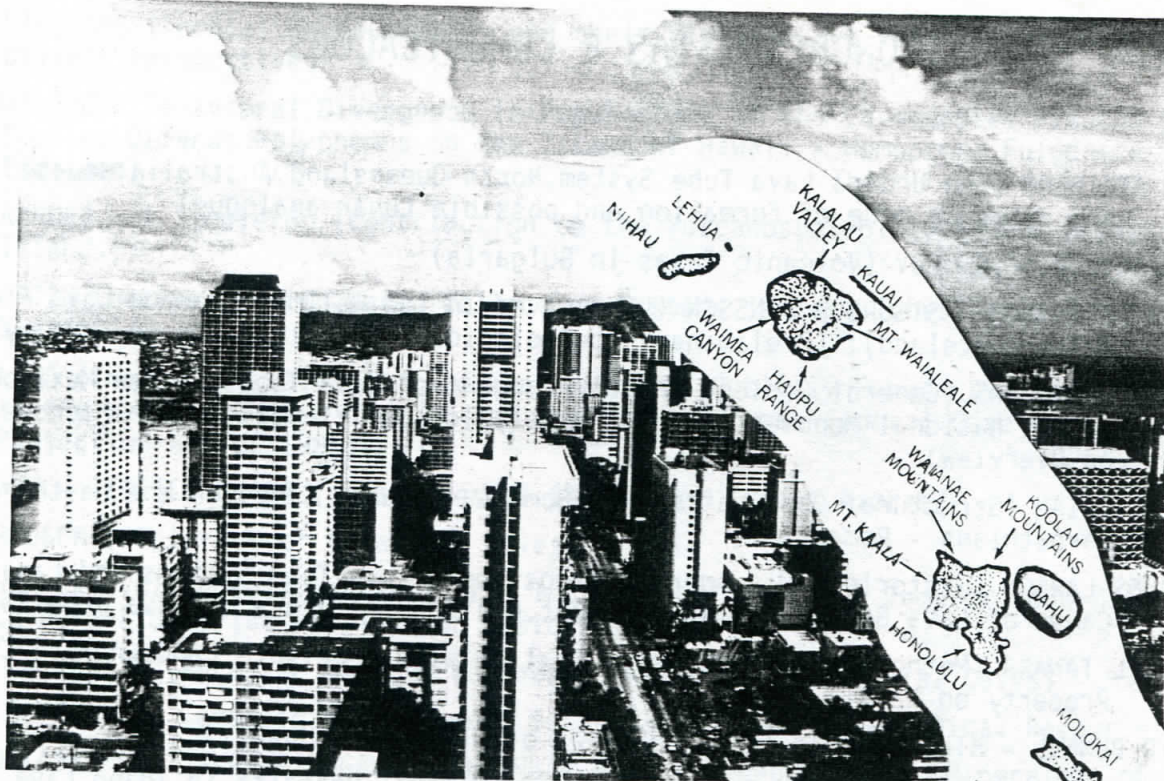
Subiram acima do Mauna Loa, para verificação das diversas correntes de lava e diversas formas que esta toma.

Visitaram a famosa catarata Rainbow Falls, no rio Wailuku, em cuja base existe uma enorme boca, ao que consta jamais explorada.

Na propriedade de um residente, descendente de micalenses, visitaram um tubo de lava de grandes dimensões (lembrando a nossa Gruta das Torres, na ilha do Pico), conhecida por Kazamura Cave.

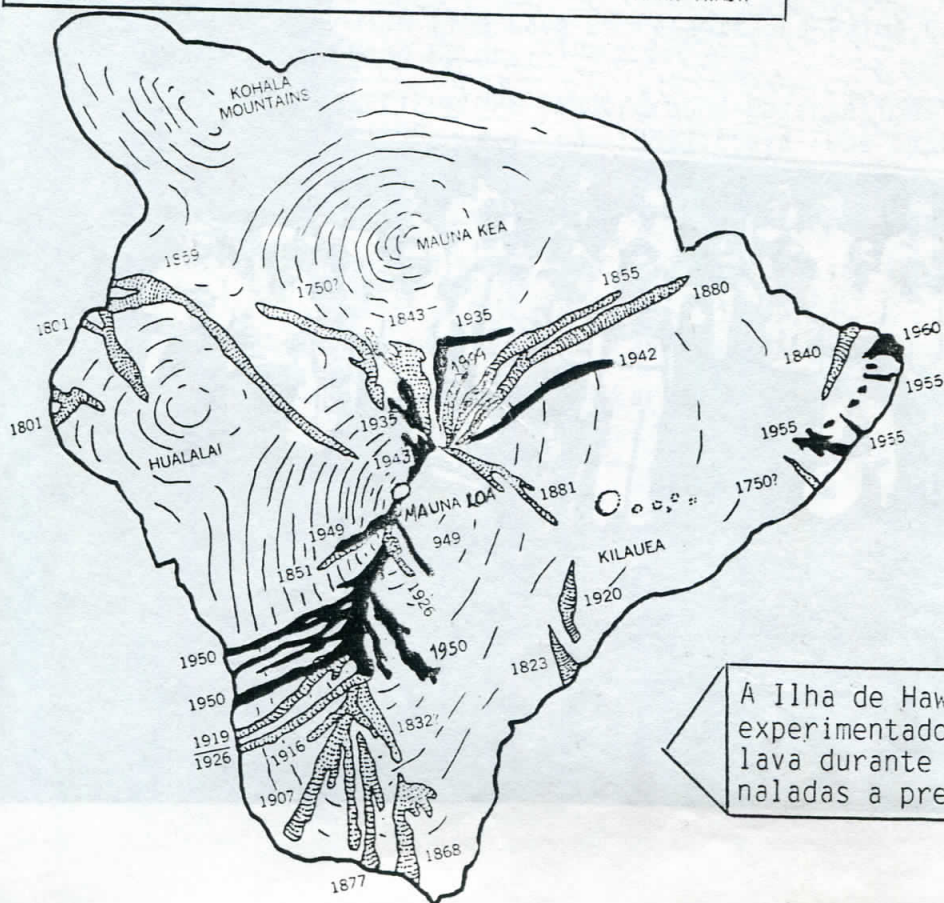
Em suma, a delegação de OS MONTANHEIROS ficou com uma ideia da topografia e geologia destas ilhas, constatando também a similitude das nossas cavidades vulcânicas com as hawaianas.





Nenhuma terra estranha em todo o mundo exerce sobre mim, como essa, fascínio tão profundo e forte; nenhuma outra terra poderia, como ter feito essa, viver tão persistentemente na minha lembrança e na minha saúde, dormindo ou acordado, metade de uma vida. Outras coisas me deixam, ela permanece; outras coisas mudam, ela continua a mesma. Para mim, seus ares balsâmicos sopram continuamente, resplandem sem cessar seus mares estivais; o pulsar de sua rebentação está nos meus ouvidos; posso ver suas rochas engradaladas, suas cascatas saltitantes, suas palmeiras empenachadas dormitando junto ao mar; seus cumes remotos flutuando como ilhas acima das massas móveis das nuvens; posso sentir o espírito da solidão de suas florestas; posso ouvir murmurar os seus regatos; nas minhas narinas vive ainda a exalação de flores que murcharam há 20 anos.

- MARK TWAIN



A Ilha de Hawaii (Big Island) tem experimentado muitas correntes de lava durante a sua história. (Assinaladas a preto as mais recentes)

CONGRESSISTAS E COMUNICAÇÕES

ANNE ATKINSON (The Undara Lava Tube System, North Queensland, Australia: updated data and notes on mode of formation and possible Lunar analogue)

B.KOLEV - Y.Y.SHOPOV (Volcanic Caves in Bulgaria)

BJORN HROARSSON - SIGURDUR JONSSON (Lava Caves in the Hallmundarhraun Lava Flow, western Iceland); (Preliminary Speleological Investigations in Surtsey)

BRUCE W. RODGERS (General Geology and Development of Lava Tubes in New Mexico's El Malpais National Monument); (Volcanospeleological Pseudokarts in Micronesia: an Overview)

CALIN FABIAN (Structural Observations on Some Lava Tubes Caves in the eastern Carpathians - Romania)

CHARLES LARSON (Historical Misunderstandings about Lava Tube Systems and Lava Tube Caves of Lava Beds National Monument, CA); (Nomenclatura of Lava Tube Features)

DARRELL TANAKA (Methods and Problems of Dealing with a Private Landowner of Cave Property on Kauai)

DAVID BUNNEL - BIEL LIEBMAN (Lava Features of Olaa Cave, Hawaii)

DAVID KESNER (Recent Discoveries of Secondary Mineral Deposits in Idaho Lava Tubes)



- DENNIS WILLIAMS (Anchialine Lava Tubes and their Biota);(Lava Tube Formation:a Cave Diver's Perspective)
- HANNELORE HOCH (Behavioral Divergence in Populations of the Caveadapted Flauthopper Species *Oliarus Polyphemus* on the Island of Hawaii - Homoptera Fulgonides Cixiidae)
- J.J.HERNANDEZ - I. Izquierdo (Contribution to the Vulcanospeleology of the Galapagos Islands)
- JAMES MARTIN (Native Hawaiiin Water Collecting Systems in Lava Tubes Fault Crack Systems)
- JIM NIELAND (Inventory,Evaluation and Management of Publicly Owned Lava Tubes Caves in the Western United States, and the Impact of the Federal Cave Resources Protection Act of 1988).
- JOAO NUNES - TEOFIL0 BRAGA (Lava Caves of São Miguel Island,Azores)
- LYNN FERGUSON (Diplurans of Lava Tube Caves)
- MARTIN WERNER (Volcanoseismospeleology - Impact of Richter 6.1 Temblor upon Malama Cave,Puna District,Hawaii - an Insider's View)
- MICHAEL LA PLANTE (Recently Discovered Hawaiiin Religious and Burial Caves)
- MICHAEL GOAR (Lava Caves in New Mexico:a Survey of Vulcanospeleological Resources)
- NARUHIKO KASHIMA - TAKANORI OGAWA - SHI HWAN HONG - MOOWOONG CHOI (Mineralogy of Bilemont Kul Cave in Cheju Island, Korea)
- PATRICIA RICE - BRUCE RODGERS (Geology and Mineralogy of Lava Tubes in Medicine Lake Volcano,CA)
- PAULO BORGES - AGUIAR SILVA - FERNANDO PEREIRA (Caves and Pits from the Azores with Some Comments on the Geological Origin,Distribution and Fauna)
- RON GREELEY (Lava Tubes of the Solar System)
- RUSSEL HARTER (Lava Tubes of Pisgah Crater,CA)
- SHI HWAN HONG (Lava Tube Caves of Cheju Island, Korea)
- SOCORRO HERNANDEZ - J.L.MARTIN (The Cave of Fajanita,La Palma,Canary Island:a volcanic cavity originated by drain)
- STEPHAN KEMPE - CHRISTHILD KETZ-KEMPE (Underground Observations During the Puu Oo Earthquake August 8,1990 - 4.9 Magnitude);(Lava Tube Systems in the Hilina Pali Area, Kilauea, Hawaii)
- TAKANORI OGAWA (Rift Caves in Japan)
- TAKASHI OHASCO (Formation Mechanisms of a Cave System Based on the Joining of Unite Caves)
- OSHIHIKO SINOTO (Hawaiiin Use of Lava Tube Caves and Shelters)
- WILLIAM HALLIDAY - MARCIA HALLIDAY (Pseudokarsts of Mount St.Helens: the First Decade after the 1980 Eruptions).

As comunicações tiveram lugar nos dias 5 e 6, no Restaurante Hukilau, quer da parte da manhã, quer da parte da tarde, com a duração máxima de 20 minutos cada, à excepção da conferência de Ron Greeley, que abriu o Congresso e antecedeu uma apresentação especial sobre o estado actual da erupção do Puu Oo, a cargo do Observatório Vulcanológico do Hawai.



216
No dia 6, na Sala das Comunicações, e para além do "paper" de J.J.Hernandez/A.L. Medina/I.Izquierdo, "The Volcanic Caves of El Hierro, Canary Islands, Spain", estiveram em exibição alguns "posters" sobre o tema do Congresso:

- Lava Tubes at Mauna Ulu, Kilauea Volcano, 1972/74 (Donald Peterson/R.Holcomb);
- Vulcanospeleophily (Jan Paul van der Pas);
- Graciosa Caldera Lava Lake and Associated Lava Caves (J.H.Gaspar/G.Queiroz/V.H. Forjaz).

ACONTECIMENTOS PRE-SYMPOSIUM (Ilha Oahu)

Dia 2 de Agosto - Visita guiada ao Bishop Museum em Honolulu. Recepção aos congressistas no Atherton Halau, Bishop Museum (Ver foto na página central);

Dia 3 de Agosto - Excursão de campo: visita guiada a tubos de lava da era pre-quaternária em Oahu, designadamente Juda Street Cave, Papukea Cave e Niu Burial Cave, localizadas na zona marginal da ilha, em áreas histórico-geológicas de maior interesse; pouco interessantes em termos de formações, mas com interesse em termos turísticos;



Em Liliha Street, Oahu, explicação de William Halliday

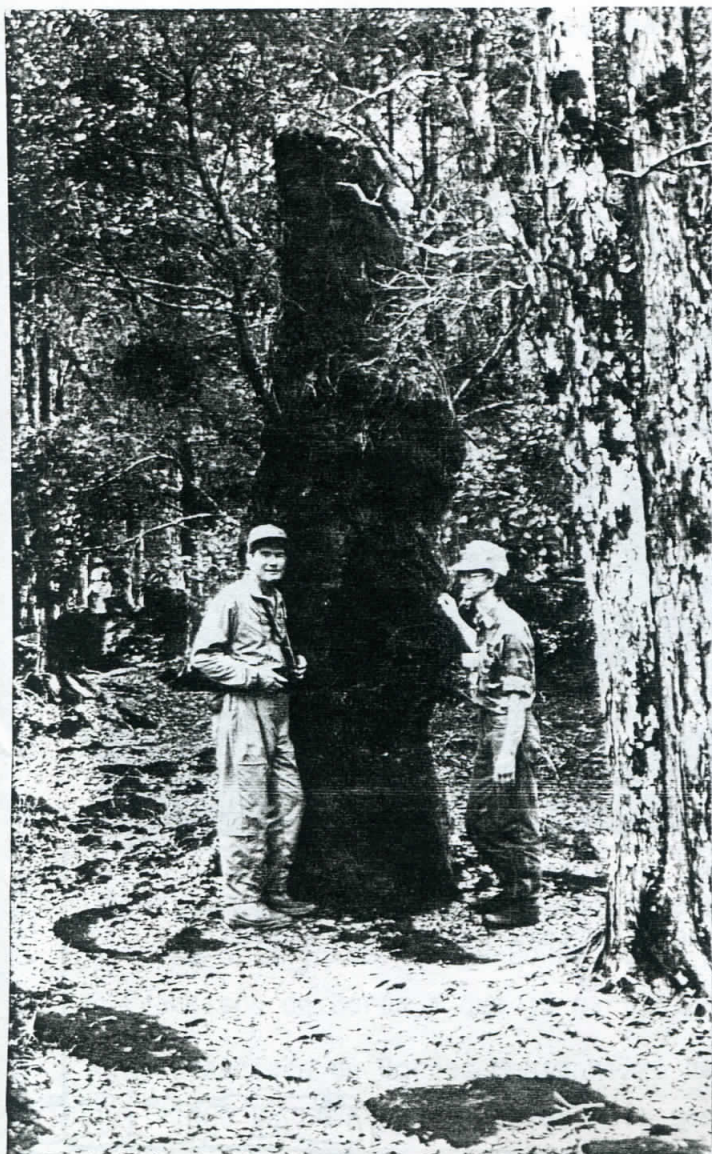
Dia 4 de Agosto - Viagem de Oahu para Big Island (como também é conhecida a ilha de Hawaii, precisamente a maior). Convívio no Hilo Lagoon Center, onde foram apresentados alguns congressistas acabados de chegar ao Arquipélago.

ACONTECIMENTOS POST-SYMPOSIUM (Ilha de Hawaii)

Dia 7 de Agosto - Excursões de campo na Big Island. Na companhia do ranger Jim Martin, os participantes visitaram o Parque Nacional de Vulcões do Hawaii (onde a nossa delegação estivera na véspera a observar a saída de lava fresquinha da erupção do Kupaianaha e a recolher alguns exemplares para o futuro museu de OS MONTANHAIROS).

Também foi visitado o Jaggar Museum, onde foi adquirida alguma documentação sobre vulcanologia hawaiana.

No decurso desta excursão, os congressistas tiveram oportunidade de passar por diversos campos de lava (de diferentes idades), por várias caldeiras e outros locais de interesse.



Dia 8 de Agosto - As fotos inseridas nesta página dizem respeito à visita efectuada neste dia ao LAVA TREE STATE PARK, na Big Island, parque florestal onde se podem observar os moldes (em pedra) feitos nos troncos de árvores pela passagem de corrente de lava de erupção do Mauna Loa. Frequentemente, o molde conserva as características da árvore antes de arder, até ao mais ínfimo pormenor.



A visita às grutas de Mauna Loa, neste dia 8, foi guiada pelo dr. William Halliday. Todavia, devido às más condições atmosféricas, não foi possível concretizar o principal objectivo da excursão: a visita a uma gruta com gelo ("Ice cave") a uma altitude de cerca de 3.500 metros.

Dia 9 de Agosto - Excursão de campo - Visita às grutas da zona de Puna, em que

foi cicerone Marlin Werner.

Numa destas grutas, bastante extensa e com algumas interessantes formações, encontraram-se algumas construções de carácter religioso (feitas em conchas de lapas rodeadas por pequena parede de pedras); nesta zona, duas pequenas portas em metal impedem a continuação da visita à gruta, podendo, no entanto, vislumbrar-se através das mesmas algumas oferendas a deuses havaianos.

Com esta última excursão de campo terminou o 6TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON VOLCANOSPELEOLOGY, que, na opinião dos elementos que compuseram a delegação de "OS MON-TANHEIROS", foi muito proveitoso e de elevado nível. Aliás, PINGO DE LAVA já teve ocasião de, no seu número 9, publicar as impressões de Manuel de Aguiar Silva, orientadas precisamente nesse sentido.



Um aspecto do Parque Nacional de Vulcões do Hawaii, na Big Island, visitado pelos congressistas no dia 7, e em que se podem observar diversas camadas de lava recente, já sólida.



ACTIVIDADES - OUTUBRO - 1991

© TRABALHOS DE CAMPO

Trabalhos de manutenção e beneficiação das estruturas do Algar do Carvão:

- reparação dos projectores avariados por infiltração de água;
- pintura das portas de entrada do Túnel e da Casa de apoio;
- colocação de uma protecção de arame farpado em redor da zona de acesso exterior ao cone adventício do Algar.

(Dias 12,13,19,20 e 27 de Outubro - Manuel Aguiar,Fernando Pereira,Vasconcelos, Rui Pereira,J.Manuel,J.Maria,Sandro,João Silva,Paula,Odília e Marcelina)

© EXPOSIÇÕES

No dia 24, na Sede de OS MONTANHEIROS, projecção do video "No interior dos Vulcões Hawaianos" e de slides, sobre o Arquipélago do Hawaii, sob a orientação do Dr.Paulo Borges.

No dia 26, montagem de exposição na Escola Secundária Padre Jerónimo Emiliano de Andrade,em Angra,destinada aos estudantes da EUROPALIA, com material de grutas (equipamentos, pedras, fotografias,etc).(João Silva,Marco Escobar, Fernando Pereira,Odília Teixeira e Rui Pereira).

© PASSEIOS

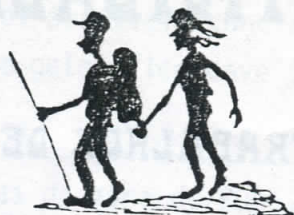
Dia 5 de Outubro - Encerramento de O OLHO DO MILHAFRE, já reportado no número anterior de PINGO DE LAVA.

Dia 28 de Outubro - "Na Senda dos Vulcões", passeio integrado nas iniciativas culturais ligadas à EUROPALIA, festival bienal que se realiza desde 1969, e cuja particularidade consiste em oferecer uma visão, o mais completa possível,da vida cultural de um país europeu. (Ver página seguinte).



Vítima de brutal atropelamento, no Porto Judeu, faleceu no passado dia 26 de Outubro, o jovem GIL DE BORBA, de 8 anos de idade,filho do nosso associado Francisco de Borba,e que já participava nos nossos Passeios.

Ao Francisco de Borba, Montanheiro de longa data,bem como à restante família, PINGO DE LAVA apresenta as mais sentidas condolências.



A EUROPALIA (etimologicamente, as festas das colheitas dos trigos da ou na Europa) é um festival que se realiza de dois em dois anos, convidando um País a apresentar um panorama da sua cultura (exposições, concertos, teatro, cinema, animações, etc).

Integrada na EUROPALIA, os Açores receberam neste período do ano, uma comitiva de estudantes belgas, que veio travar conhecimento com a realidade do Arquipélago.

Nesse sentido, os alunos do 10º ano de escolaridade (Turma P - 4º cenário) da Escola Secundária Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, de Angra do Heroísmo, solicitaram a colaboração de OS MONTANHEIROS para a organização de uma Caminhada pelo interior da Ilha Terceira, que percorresse uma das zonas mais características do vulcanismo e vegetação endémica, para integrar no programa de recepção e estadia aos seus colegas belgas.



Confraternização junto ao marco do Pico Agudo

Sempre prontos a colaborar em tudo o que diga respeito à área onde se inserem na sociedade açoriana e portuguesa, OS MONTANHEIROS organizaram a referida Caminhada, a qual teve lugar no dia 28 de Outubro, e foi subordinada ao título genérico "NA SENDA DOS VULCÕES".

Assim, às 09H45, os 60 participantes (metade belgas e a outra metade açorianos) e os 4 Montanheiros (Manuel Aguiar, João Silva, José Maria e Marco Escobar) partiram em autocarro até ao Terreiro da Macela, perto da Gruta dos Balcões.

As 10H00 iniciou-se a Caminhada em direcção à Fonte do Vimeiro, seguindo-se a subida da encosta do Juncal (Rocha do Chama), de onde se disfruta uma das belas panorâmicas do Biscoito da Ferraria, vislumbrando-se o "Morro Assombrado", o pico do Tamujal (baptizado de pico do Dedo pelos MONTANHEIROS) e, finalmente, mais ao longe, o Pico Agudo.

Ao atingir-se o alto do Juncal, foi decidido parar para o almoço.

Retemperadas as forças, deu-se início à 2ª etapa, com a subida ao Pico Tamujal de onde se pode observar a destruição de uma vasta área de vegetação endémica e movimentação de grande volume de terras para a plantação da praga "EUCALYPTUS GLOBULUS", introduzida há uns anos a esta parte, mas, de momento, não vemos significativos sinais de os mesmos terem vingado com a exuberância que se nota nas imediações da célebre RESERVA NATURAL GEOLOGICA DO ALGAR DO CARVÃO. Pena não ter sido o inverso, evitando-se assim o aparecimento de uma mancha estranha à paisagem que circunda os cones onde se situa aquela reserva. Mas, enfim...

Após a descida do Pico do Dedo, cheia de peripécias, rumou-se para o almejado PICO AGUDO, através de uma densa zona florestal, cujas espécies dominantes são: "Juniperius Brevifolia" (Cedro do mato), "Erica azorica" (Urze, vassoura) e "Laurus azorica" (Louro). Atravessou-se uma série de trilhos naturais construídos pelos pequenos roteiros sazonais.

Na base do Pico Agudo, houve uma paragem estratégica, para reagrupamento dos caminhantes e reforço do ânimo de alguns participantes que punham em dúvida a sua capacidade física para a escalada, devido ao desânimo manifestado pelos apêndices de locomoção; todavia, a conversa, troca de informações e "galhofa" funcionaram como uma "chicotada psicológica" e todos venceram aquele Pico, com os seus 769 metros, e com uma vista soberba sobre a zona do Ramo Grande, Aeroporto, Serra do Cume, Pico do Tamujal e Serra de Santa Bárbara, que fez esquecer todo o esforço dispendido para lá chegar.

Após a descida deste Pico, a caravana dirigiu-se às Lagoinhas e depois ao Algar do Carvão, com regresso a Angra pelas 18H45.

Foi um Passeio um tanto "puxado", segundo uns; para outros, desejam repeti-lo, afirmando que estas caminhadas, para além da manutenção física que proporcionam, contribuem ainda para o conhecimento da Ilha e do respectivo património.



RECORTES DO ALBUM

«DIÁRIO INSULAR»
QUINTA-FEIRA, 7 de Julho de 1966

CONTINUAM AS SURPRESAS NO SUB-SOLO DA ILHA TERCEIRA...

— GIGANTESCA GALERIA SUBTERRÂNEA

PROPORCIONOU JÁ UM PASSEIO DE CURIOSIDADE E MISTÉRIO AO LONGO DE DOIS MIL METROS

Em terrenos dos baldios recuperados da Junta Geral do Distrito, ao Pau Velho, foi descoberta e explorada em parte uma gigantesca galeria subterrânea, de origem vulcânica.

Localizada, no domingo passado, uma abertura que o vulgo dizia ser da «furna funda», alguns componentes da Associação Cultural «Os Montanheiros» realizaram uma exploração prévia que os deixou, desde logo, intrigados e verdadeiramente surpreendidos. Deparando com uma beleza natural jamais devassada chegaram à conclusão de que estava ante os seus olhos algo de muito sério. A primeira grande incógnita sobrevieram uma certeza e outra incógnita ainda maior: é que percorridos quinhentos metros nenhum sinal do fim encontravam. A certeza era: um novo «achado» que a Natureza reservara à ilha Terceira. A incógnita surgia, por seu turno, sob um ponto de interrogação: Que haverá para além do local até onde haviam chegado?

SEGUNDO PASSEIO:

2 KMS. E NÃO É TUDO!...

— GALERIAS, SUB-GALERIAS, SALAS, BALCÕES E MAIS CAPRICHOS

Anteontem, já depois da meia noite, cinco, de dez componentes, de uma segunda exploração regressavam de novo passeio. Este dera-lhes meia sa-

tisfação apenas: haviam descoberto que a grandiosa galeria subterrânea era já a maior dos Açores pois percorreram 2 000 metros mas não haviam chegado ao fim. Quantos metros (ou quilómetros?) faltarão para completar o percurso da «bolha» gigantesca por onde a lava (vulcão dos Biscoitos de 1762?) correu?

Uma atracção continua os dominou nesta segunda exploração. As salas e corredores (alguns serpenteando) sucedem-se. Há estalactites e estalagmites brilhando à luz de focos eléctricos. Há sub-galerias e, pelo menos, um algar (que terá de ser explorado). Foi notado, ao longo de parte do percurso, um rego que tudo leva a crer seja de corrente de água de regime torrencial no inverno.

Ao que parece, a galeria não é profunda, tanto assim que uma das surpresas mais impressionantes foi a de uma rede de raízes vegetais suspensas do tecto de certa sala. É um espectáculo tocado pela fantasmagoria a visão desta sala.

Uma característica de toda a galeria é a série de balcões (balcões idênticos ao de uma loja comercial) que percorre grande parte da gigantesca construção natural.

DERAM-LHE UM NOME...

Estes exploradores dos «Montanheiros» tinham o direito pleno de dar um nome à Galeria de sua descoberta. Foi fácil escolhê-lo. Era uma designação que se impunha a de Galeria dos Balcões.

UM PROGRAMA QUE SE AMPLIA...

Os «Montanheiros» estão a cumprir o seu programa. Tem-lhes sido válido cem por um. As suas descobertas sucedem-se.

E se o seu desígnio actual é completar o túnel do Algar do Carvão (faltam poucos metros, meus senhores!), a verdade é que os «Montanheiros» podem já dizer que a Galeria dos Balcões é mais e é melhor até. Simplesmente acrescentam que uma coisa não tira a outra. Portanto: basta ir por partes!

A MAIOR GALERIA SUBTERRÂNEA DOS AÇORES

FOI AGORA DESCOBERTA

Tem balcões idênticos aos de uma loja — e «dos balcões» a baptizaram

ANGRA DO HEROÍSMO, 14. — Em terrenos dos baldios recuperados da Junta Geral do Distrito, ao Pau Velho, foi descoberta e explorada em parte uma gigantesca galeria subterrânea, de origem vulcânica.

Localizada uma abertura...

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»,
15 - JULHO - 1966

"O PRIMEIRO DE JANEIRO", 17 SETEMBRO 1966

Actividade da espeleologia em Angra do Heroísmo

ILHA TERCEIRA, Setembro — (DO NOSSO CORRESPONDENTE ESPECIAL) — Fiel ao objectivo que ditou a sua fundação há três anos de «promover pelos meios adequados o desenvolvimento da Espeleologia, do Campismo e das artes relacionadas com a cinematografia bem como estimular todas as formas afins da cultura», prosseguem os Montanheiros de Angra na tarefa emocionante de explorar o extenso e misterioso itinerário da Galeria dos Balcões, ao Pau Velho, nos Biscoitos, desta ilha.

Desde que a afoita caminhada encetaram nos princípios de Julho findo, no sentido norte-sul, já os montanheiros percorreram três mil e trezentos metros, deparando com cenários de maravilha, como ilustra a foto junto. Mais de cinquenta salas de tamanhos e figurados diversos acharam até agora, oferecendo quadros de impressionante beleza — colunas de estalactite, de limonite e crescenças lavíticas de basalto em estranhas e deslumbrantes concepções.

O ignoto percurso subterrâneo, com inúmeras ramificações ainda por observar, recorta-se na treva densa, entre dois e dez metros abaixo da superfície do solo, notando-se amontoados de raízes em considerável expressão. Atinge a ordem das quatro horas o tempo necessário para cobrir o itinerário já reconhecido e ainda nenhum dos montanheiros experimentou qualquer embaraço respiratório, presumindo-se existirem orifícios por onde o ar penetra.

Aspecto de uma das salas de colunas de limonite da extensa galeria dos Balcões, ao Pau Velho, nos Biscoitos. Cliché de Rafael Avila.

A limonite, importante espécie mineral e de origem secundária, de natureza coloidal, apresenta-se usualmente estalactítica ou botrioidal. A sua cor tanto pode ser castanha, mais ou menos escura, como amarela de oca, com traço amarelo-acastanhado.

A limonite resulta de alteração de minerais contendo ferro — mudança ocasionada pela exposição do ar, ou pelas águas, por isso se achando com frequência, associada às pirites, magnetite, siderite e a silicatos feríferos.

A limonite colítica do Luxemburgo e da Lorena constituem um dos maiores jazigos de ferro da Europa.



A UNIÃO

Quarta-feira
14
SETEMBRO
1966

Nos 3300 metros já explorados da Galeria dos Balcões "OS MONTANHEIROS" depararam com 50 salas e cenários de maravilha

Ficis ao objectivo que ditou a sua fundação há três anos de promover pelos meios adequados o desenvolvimento da Espeleologia, do Campismo e das Artes relacionadas com a cinematografia bem como estimular todas as formas afins da cultura, prosseguem os nossos Montanheiros na faina emocionante e atracente de explorar e reconhecer o extenso e misterioso itinerário da GALERIA DOS BALCÕES, ao Pau Velho, nos Biscoitos.

Desde que a afoita caminhada encetaram nos princípios de Julho findo, no sentido norte-sul, já os Montanheiros angrenses percorreram cerca 3.300 metros, deparando com cenários de maravilha, como ilustra a foto junta.

Mais de 50 salas de tamanho e figuras diversas acharam até agora, oferecendo quadros de impressionante beleza — colunas de estalactite de limonite de tons castanho-avermelhados e ainda crescenças de lavas de basalto em estranhas e deslumbrantes concepções.

O ignoto percurso subterrâneo, com inúmeras ramificações ainda por observar, recorta-se na treva densa, entre dois e dez metros abaixo da superfície do solo, notando-se em considerável expressão amontoados de raízes. Atinge a ordem das quatro horas o tempo necessário para abrir o itinerário já explorado da galeria a que todos os jornais do Arquipélago e os principais do Continente se referiram com relevo. E ainda nenhum desses caminheiros subterrâneos, a despeito da distância alcançada, experimentou qualquer embaraço respiratório, presumindo-se existirem orifícios por onde o ar penetra.

A excitante jornada da gente moça e decidida que forma Os Montanheiros continua com o entusiasmo inicial à custa de mil sacrifícios e privações, não isentas de perigo, a desvendar percursos desconhecidos no subsolo terceirense.

"Encontro-me ligado a esta Sociedade desde os meus tempos de estudante. OS MONTANHEIROS são os filantropos da Natureza nos Açores."

Foi com estas palavras que o Doutor VICTOR HUGO FORJAZ iniciou a conferência que proferiu no dia 1 de Dezembro de 1988 na nossa colectividade.

Agora, a 14 de Novembro, foi ele o aniversariante. PINGO DE LAVA deseja para o seu associado nº86, grande amigo e colaborador assíduo de OS MONTANHEIROS, as maiores felicidades, pessoais e profissionais, fazendo votos para que jamais esqueça a nossa colectividade, que muito lhe deve.

Mas não foi só este distinto geólogo a celebrar mais um aniversário em Novembro. Também os associados abaixo mencionados foram aniversariantes e a quem igualmente desejamos inúmeras felicidades:

ABEL BORBA (Sócio 39 - Dia 26) - ANTONIO FAGUNDES (188-3) - ANTONIO SANTOS (551-19) - ANTONIO VAZ (454-7) - ARNALDO AGUIAR (319-23) - AUGUSTO TEIXEIRA (582-26) - BRUNO HERMENEGILDO (418-26) - CARLOS DIAS (651-4) - DAVID CAMARA (467-20) - DUARTE MATOS (465-1) - EDUARDO ROQUE (491-3) - FERNANDO SOARES (190-15) - HELIO ALVES (285-26) - HUMBERTO SILVA (411-8) - IDALINA OLIVEIRA (203-9) - JOÃO NORBERTO SANTOS (562-12) - JORGE BRUM (571-10) - JORGE LEONARDO (759-26) - JORGE MIRANDA (768-27) - JORGE REIS (119-6) - JOSE REIS (695-7) - JOSE A.MELO (368-26) - JOSE FAUSTINO SILVA (292-29) - JOSE F.CARVALHO (370-7) - JOSE GABRIEL MELO (371-13) - JOSE HENRIQUE CORREIA (568-16) - JOSE HENRIQUE ROCHA (468-4) - LUCILIA KILBERG (49-26) - LUÍS PIMENTEL (691-16) - LUÍS VASCO SOUSA (145-22) - MANUEL ALMEIDA (632-20) - MANUEL BELEM (552-9) - MANUEL CONDE BETT (437-1) - MANUEL MACHADO (206-27) - MANUEL MARTINS (756-1) - MARCO ESCOBAR (733-8) - MARIA CATARINA SOUSA (574-25) - MARIA DAS DORES BARCELOS (153-9) - MARIA FATIMA LEAL (761-30) - MARIA LUISA AVILA (412-10) - MIGUEL MELO (570-28) - ORLANDO ROSA (118-30) - PAULO OLIVEIRA (136-22) - THIERS CUNHA (161-17) - VICTOR CARDOSO (681-16).

PINGO DE LAVA

ÓRGÃO INFORMATIVO DE "OS MONTANHEIROS"

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rocha, 6/8

9700 ANGRA DO HEROÍSMO - TERCEIRA/AÇORES

Tel. 22992

+ Distribuição Gratuita +

